

Um homem, uma engenhoca, um legado

*O seu trabalho não é a pena que paga por ser homem,
mas um modo de amar e de ajudar o mundo a ser melhor.*

Thiago de Mello, poeta amazonense.

O ano era 1995. Aguardávamos, no saguão do aeroporto de San Francisco, o voo para Los Angeles, EUA, porventura para mais um congresso americano. A meia-distância, um grupo de ortodontistas conversava com um senhor grisalho. Sentado, ele demonstrava como construir um aparelho que havia criado — uma espécie de Lego. A voz suave, fraca até, era cheia de perseverança. O tal grisalho era Carlos Martins Coelho Filho. Naquele primeiro contato, confesso que a figura humana e a suavidade da voz causaram-me mais admiração do que o próprio aparelho, o APM III¹.

Anos mais tarde, o modelo APM IV entrava na seara ortodôntica², ao mesmo tempo em que me aproximei do Prof. Carlos Coelho. Ser encantador, que emanava luz de brilho intenso, infinitamente amplificada pelo fato de partir de um homem simples, humilde e de inteligência incontestável. Com o tempo, tornamo-nos amigos.

Maranhense de São Luís, Carlos fez mestrado em Ortodontia na Faculdade de Odontologia de Piraicaba. Antes, ele era técnico em eletrônica. Também complementava a renda dando aulas de inglês. Contou-me que, ao ser aprovado no seu curso de mestrado, ligou para o professor Muller de Araújo, então coordenador do programa, lamentando que, a despeito da aprovação, teria dificuldades para

estar presente na data definida para início do curso. O empecilho era financeiro, pois precisaria de tempo para vender a pequena oficina de eletrônica e o seu fusquinha. Não esperava ser aprovado, dada a grande concorrência e suas dificuldades. Em grata surpresa, o Prof. Araújo, além de aceitar a sua prorrogação, enalteceu as suas qualidades e disse-lhe que era ele, o Prof. Araújo, quem fazia questão da presença daquele aluno, dado o sacrifício que faria para seguir o curso. Carlos contou-me essa história algumas vezes, e eu nunca o interrompi porque os seus olhos sempre brilhavam com a lembrança do estimado professor, um perfume de gratidão.

Contou-me também sobre o seu primeiro contato com uma máquina de solda a ponto. Era um equipamento importado, pertencente a uma de suas professoras. Na época, o dispositivo era pouco comum no Brasil e sonho de consumo de qualquer ortodontista. Carlos usou os seus conhecimentos de eletrônica e fez, ele mesmo, uma cópia da máquina de solda, a partir da análise do equipamento importado. Descarrilaram-se encomendas.

Após a conclusão do mestrado, Carlos retornou ao Maranhão e ingressou como professor na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão. Casou-se com Rosa, com quem teve dois filhos, Eduardo e Fábio. Mas foi na prática pri-

vada que o Prof. Coelho iniciou a concepção da sua maior obra, um terceiro filho, podemos assim dizer: o aparelho de protração mandibular (APM). Uma engenhoca, como ele mesmo dizia, que promovia o avanço da mandíbula no intuito de tratar as más oclusões de Classe II. O que me impressionou foi o fato de Carlos ter se formado em uma época na qual avanços mandibulares soavam como heresias dentro da Ortodontia. Os poucos ortodontistas que se lançavam à experimentação eram quase execrados do meio. Percebe-se, destarte, um profissional atemporal e distante dos preconceitos.

No início do desenvolvimento da sua obra, Carlos logo percebeu a fragilidade do sistema, relatando constantes quebras. Aceitou com humildade as limitações e, com perseverança e inteligência, melhorou a obra até chegar ao modelo IV, mais estável e confortável.

Atualmente, o APM, ou algumas de suas modificações, é utilizado por grande parte dos ortodontistas brasileiros. O aparelho não ficou tão conhecido fora do Brasil, a despeito das diversas publicações internacionais¹⁻⁷. Não é difícil compreender o motivo. Certo dia, perguntei-lhe se nunca havia pensado em comercializar a sua invenção por meio de uma grande empresa. Carlos, na sua infinita humildade — de dar raiva até —, relatou que uma grande companhia americana já havia lhe oferecido uma proposta comercial, a qual recusara. Ele gostaria que a sua obra fosse de livre acesso a qualquer colega, no modelo “faça você mesmo”. Ao cérebro inventor de Carlos não foi concedido o córtex empresarial.

A Ortodontia brasileira deve muito ao inventor Coelho Filho; e nós, seus admiradores, temos uma dívida imensurável com esse nordestino, clínico alvissareiro e ser humano altruísta. Um profissional de conduta ilibada e um amigo de sagacidade iluminada e fidalguia, cujo legado não cabe nestas páginas ou em todos os volumes deste periódico...

Mas no seu coração, esse sim, coube. E ele, simplesmente, nos doou, divinamente, o que criou.

A nobreza estampa-se no passo a passo, no pouco a pouco, e são pequenas histórias que tornam um homem grande e comporão um legado indestrutível.

David Normando – editor-chefe
(davidnormando@hotmail.com)

REFERÊNCIAS

1. Coelho Filho CM. The Mandibular Protraction Appliance No. 3. *J Clin Orthod.* 1998;32(6):379-84.
2. Coelho Filho CM. Mandibular protraction appliance IV. *J Clin Orthod.* 2001;35(1):18-24.
3. Siqueira DF, de Almeida RR, Janson G, Brandão AG, Coelho Filho CM. Dentoskeletal and soft-tissue changes with cervical headgear and mandibular protraction appliance therapy in the treatment of Class II malocclusions. *Am J Orthod Dentofacial Orthop.* 2007;131(4):447.e21-30.
4. Coelho Filho CM, Coelho FO, White LW. Closing mandibular first molar spaces in adults. *World J Orthod.* 2006;7(1):45-58.
5. Coelho Filho CM. Mandibular protraction appliances for Class II treatment. *J Clin Orthod.* 1995;29(5):319-36.
6. Coelho Filho CM. Clinical applications of the mandibular protraction appliance. *J Clin Orthod.* 1997;31(2):92-102.
7. Coelho Filho CM. Clinical application of the mandibular protraction appliance in upper lateral agenesis and in asymmetric cases. *Tex Dent J.* 2002;119(7):618-26.